

**colecta** | *antes de nos sentarmos*

O que nos intriga, Senhor, é esta vigília especular, sem tempo, mas de uma claridade tão sumida que até a noite pensa prolongá-la dentro por um fundo de eterna nostalgia: a noite, só, dentro da noite pulsa, e quanto mais dela nos vier mais se insinua a doçura lapidar de um brilho, aquela impossível extensão de haver somente luz. Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós, Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

**oblatas** | *à mesa*

As coisas, Senhor, fazem com brio o seu lugar: seja para nós este altar aquele gesto que, como fio de prumo, reúne, irreduzível, o triunfo do silêncio no centro feliz do lume e desentranha a habitável capacidade de luz e de paciência porque apenas o silêncio as sabe translúcidas. Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

**final** | *já de pé, antes de sairmos*

Concedei-nos, Senhor, percorrer os nossos desastrosos jardins, atentos à memória de uma ternura antiga que, leve, persiste na nitidez onde somente ficaremos vendo a linha perspicaz da eternidade, pois a glória está afinal, Senhor, naquele vagar de penumbra a desprender-se dos pequenos instantes. Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.